

Artigo Original

Metodologia de Autopesquisa

Self-Research Methodology

Metodología de Autoinvestigación

Hernande Leite*

* Médico Cardiologista. Pós-graduado em Medicina Psicossomática. Consciencioterapeuta. Voluntário Coordenador da Associação Internacional de pesquisa Laboratorial em Ectoplasma e Paracirurgia (ECTOLAB).

hleite12@gmail.com

Palavras-chave

Autoconsciencioterapia
Autoexperimentação
Autopesquisologia
Pesquisa multidimensional.

Keywords

Multidimensional research
Self-conscientiotherapy
Self-experimentation
Self-research

Palabras-clave

Autoconsciencioterapia
Autoexperimentación
Autoinvestigación
Investigación multidimensional

Resumo:

O artigo objetiva propor uma metodologia aplicada à autopesquisa, usando os critérios de investigação científica da ciência convencional enquanto modelo referencial. A proposição metodológica baseia-se na experiência analítica dos relatos paraperceptivos, observados pelo autor, no período de julho de 2006 a dezembro de 2012, durante a Dinâmica Interassistencial Paracirúrgica (DIP), realizada semanalmente na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), nas técnicas autoconsciencioterápicas aplicadas durante uma década de autoinvestigação e na revisão bibliográfica de metodologia científica convencional. Atém-se à organização autoinvestigativa, seus objetivos, hipóteses, coleta de dados e à investigação multidimensional, buscando evidências que fundamentem as conclusões autodiagnósticas. Aborda a importância da contextualização multidimensional à cosmovisão analítica autopesquisística, apresentando técnicas de paraevidenciação, necessárias à estruturação hipotética autodiagnóstica. Sugere uma Metodologia Autoinvestigativa, visando assegurar o autodiagnóstico mais condizente com a realidade intraconsciencial. Conclui que a organização metodológica amplia a autocriticidade e que a técnica da fundamentação autopesquisística assegura uma hipótese autodiagnóstica mais fidedigna.

Abstract:

The article looks forward to propose an applied methodology to self-research, using the criteria of scientific investigation of conventional science as referential model. The methodological proposition bases itself on the analytical experience of the paraperceptive reports, observed by the author, in the period from July of 2006 to December of 2012, during weekly Interassistencial Parasurgery Dynamics (IPD), at the International Organization of Conscientiotherapy (OIC), in the self-conscientiotherapeutic techniques applied during a decade of self-investigation and in the bibliographical vision of conventional scientific methodology. They get tied to the self-investigative organization, their objectives, hypotheses, collection of data and the multi-dimensional investigation, looking for evidences to base the self-diagnostics conclusions. It approaches the importance of the multidimensional contextualization to the analytical cosmic-vision self-research, presenting paraevidence techniques, necessary to the structuring hypothetical self-diagnostic. It suggests a Self-investigative Methodology, seeking to assure the self-diagnosis in keeping with intraconsciencial reality. It concludes that the methodological organization enlarges the self-critic, and that the technique of the self-research base assures a hypothesis more self-diagnostic trustworthy.

Resumen:

El artículo objetiva proponer una metodología aplicada a la auto investigación, usando los criterios de investigación científica de la ciencia convencional en cuanto modelo referencial. La proposición metodológica se basa en la experiencia analítica de los relatos paraperceptivos, observados por el autor, en el periodo de julio de 2006

Artigo recebido em: 12.06.2013.

Aprovado para publicação em: 18.08.2013.

a diciembre de 2012, durante la Dinámica Interasistencial Paracirúrgica (DIP), realizada semanalmente en la Organización Internacional de Concienciaterapia (OIC), en las técnicas auto conciencterápicas aplicadas durante una década de auto investigación y en la revisión bibliográfica de metodología científica convencional. Se atienden a la organización auto investigativa, sus objetivos, hipótesis, colecta de datos y a la investigación multidimensional, buscando evidencias que fundamenten las conclusiones auto diagnósticas. Aborda la importancia de la contextualización multidimensional a la cosmovisión analítica auto investigativa, presentando técnicas de paraevidenciación, necesarias a la estructuración hipotética auto diagnóstica. Sugiere una Metodología Auto investigativa, visando asegurar el auto diagnóstico más concordante con la realidad intraconciencial. Concluye que la organización metodológica amplía la auto criticidad y que la técnica de la fundamentación auto investigativa asegura una hipótesis auto diagnóstica más fidedigna.

INTRODUÇÃO

Concienciaterapia. A autopesquisa corresponde à primeira etapa da autoconcienciaterapia, visa o autodiagnóstico e estrutura todas as demais etapas, assegurando um plano de autoenfrentamento mais confiável rumo à recin.

Metodologia. A organização metodológica aplicada a autopesquisa objetiva fundamentar o autodiagnóstico, atrelando criticamente as evidências às hipóteses, evitando análises superficiais que possam distorcer as conclusões.

Objetivo. O objetivo do artigo é propor metodologia aplicada à autopesquisa, usando critérios de investigação científica convencional como modelo referencial, segundo as bases do paradigma consciencial.

Premissas. Eis quatro premissas que fundamentam este artigo, descritas em ordem alfabética:

1. **Acessibilidade.** A estrutura intraconciencial só é acessível à própria consciência.
2. **Estrutura intraconciencial.** O nível de maturidade, que determina o estágio evolutivo consciencial, é dado pela relação entre experiência e inexperiência, estruturadas intraconciencialmente.
3. **Maturidade.** Uma das facetas da maturidade consciencial é a capacidade da consciência de administrar e solucionar problemas, crises e contrafluxos, a qual só se adquire experimentando.
4. **Tares.** A tarefa do esclarecimento limita-se a facilitar a compreensão do tema exposto, muitas vezes explicitado pela experiência do assistente, experiência esta não transferível interconciencialmente.

Método. A metodologia de trabalho utilizada para essa proposição foi o levantamento bibliográfico sobre Metodologia Científica e o modelo de autoinvestigação proposto pelo autor no decorrer do processo autoconcienciaterápico desenvolvido na última década e na experiência analítica dos relatos paraperceptivos, observados no período de julho de 2006 a dezembro de 2012, durante a Dinâmica Interassistencial Paracirúrgica (DIP), realizada às sextas-feiras na Organização Internacional de Concienciaterapia (OIC).

Estrutura. Para exposição dos resultados da pesquisa, o artigo está estruturado nas três seções, descritas a seguir, em ordem de apresentação:

I. **Autoconcienciaterapia.** Define a Autoconcienciaterapia, enfoca a autoinvestigação e sugere sete caminhos autoinvestigativos.

II. **Autopesquisologia.** Define a Autopesquisologia, cita as posturas mais favoráveis ao aprofundamento na autopesquisa e sugere dez reflexões coadjuvadoras da autopesquisa.

III. **Metodologia.** Define Metodologia, expõe e exemplifica as sete principais fases da autopesquisa, e sugere uma organização metodológica autopesquisística visando aumentar a autocriticidade e a sustentação hipotética do autodiagnóstico.

I. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Definição. A Consciencioterapia é a especialidade da Conscienciologia que estuda o tratamento, o alívio e a remissão de patologias da consciência, executados através de recursos e de técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias (VIEIRA, 1999, p. 39).

Autoinvestigação. A autoinvestigação é a investigação feita sobre si mesmo, adentrando a própria intraconsciencialidade, procurando identificar mecanismos de funcionamento fisiológicos e parafisiológicos, patológicos e parapatológicos, holossomáticos e pluriexistenciais (TAKIMOTO, 2010, p. 12).

Autodiagnóstico. O objetivo da autopesquisa é propiciar o conhecimento de si mesmo, permitindo um autodiagnóstico preciso e autoimagem mais próxima da realidade intraconsciencial.

Fundamental. A autoinvestigação corresponde à primeira etapa da autoconsciencioterapia, sendo fundamental, pois um autodiagnóstico deslocado da realidade intraconsciencial levará a erro estratégico de autoenfrentamento, pela distorção focal.

Organização. Toda pesquisa exige organização investigativa metódica com a finalidade de minimizar erros, distorções interpretativas e fabulações factuais. A autopesquisa, por ser um instrumento facilitador do exercício da programação existencial, torna-se crucial a toda consciência lúcida dos autocompromissos evolutivos grupais.

Caminhos. Eis sete caminhos investigativos a serem escolhidos pelo autopesquisador, visando concluir o autodiagnóstico, diretamente relacionado ao grau de autodiscernimento, descritos em ordem crescente de criticidade:

1. **Achismo.** Teorização súbita e subjetiva desprovida de qualquer evidência.
2. **Palpite.** Intuição lúdica carente de criticidade.
3. **Opinião.** Julgamento baseado em aparências.
4. **Sujeição.** Aceitação passiva da opinião alheia.
5. **Hipótese.** Proposição antecipada fundamentada em evidências não testadas.
6. **Investigação.** Averiguação sistemática da hipótese suscitada.
7. **Fundamentação.** Ligação racional e crítica entre as evidências e a hipótese.

II. AUTOPESQUISOLOGIA

Conceito. De acordo com Vieira (2010, p. 1.279), apresenta-se nos parágrafos a seguir a definição, sinônima e antonímia de Autopesquisologia.

Definição. A *Autopesquisologia* é a Ciência aplicada aos estudos ou pesquisas da própria consciência, por si mesma, empregando todos os instrumentos pesquisísticos disponíveis, ao mesmo tempo, no microuniverso consciencial e no Cosmos.

Sinonimologia: 1. Autoexperimentologia. 2. Autopesquisometria. 3. Ciência do Autoconhecimento. 4. Autoconscienciometrologia. 5. Autopensenologia. 6. Holopesquisologia.

Antonimologia: 1. Heteropesquisologia. 2. Heteroexperimentologia. 3. Heteroconscienciometrologia. 4. Heteropensenologia. 5. Pesquisa não participativa.

Posturas. Eis sete posturas favoráveis ao aprofundamento na autopesquisa, descritas em ordem alfabética:

1. **Autoamparo.** Ser amparador de si mesmo descartando a assistência pela autoconsolação.
2. **Autocomiseração.** Eliminar a autocomiseração e o autopieguismo.
3. **Criticidade.** Optar pelo uso da racionalidade, da lógica e da criticidade.
4. **Equilíbrio emocional.** Procurar equilíbrio afetivo mínimo para predispor-se às heterocríticas.
5. **Mentalsomática.** Descartar os achismos, as opiniões infundadas e as pseudopesquisas.
6. **Soberba.** Extinguir a soberba para usufruir melhor das relações sociais autoesclarecedoras.
7. **Volição.** Buscar a vontade e autodeterminação em querer melhorar-se.

Reflexões. Eis dez reflexões coadjuvadoras da autopesquisa, descritas em ordem alfabética:

01. **Amparabilidade.** Quem de fato está amparado não apresenta dúvidas mortificadoras quanto aos próprios tráfegos. O amparo prioriza a qualificação do amparado, mostrando as imaturidades a enfrentar.

02. **Autoprojecioterapia.** Quando as projeções lúcidas assistenciais excluem as autoparapercepções, pode haver indícios de autoengano e autoassédio. O assistente aprende muito estudando as minúcias das imaturidades do assistido, daí o termo interassistência.

03. **Convívio.** O laboratório ideal de autopesquisa é o convívio social. *O camarim não revela o ator.*

04. **Crises.** O melhor momento para o auto e heteroconhecimento é a pesquisa do comportamento consciencial em plena crise, estudando os instrumentos usados para superá-la. A verdadeira Cosmoética emerge nessas horas.

05. **Heterocríticas.** As heterocríticas mais fidedignas partem daqueles que nos conhecem melhor na dimensão intrafísica, por exemplo, a duplista evolutiva. Excluí-la da autopesquisa denota falta de lucidez.

06. **Justificativas.** As heterocríticas são dados importantes para serem colhidos na autopesquisa. Muitas delas podem ser descontextualizadas, porém as justificativas contextuais não alteram os fatos, podendo fornecer pistas fabulosas.

07. **Mega-assedialidade.** A aproximação de mega-assediador nem sempre é nosográfica. Mega-assediador lúcido não perde tempo com incompetentes assistenciais e miniproexistas; isso é tarefa para guia cego.

08. **Naturalidade.** A observação do próprio comportamento em condições naturais do dia a dia exclui as distorções geradas em experimentos laboratoriais controlados.

09. **Sinceridade.** Infelizmente, a sinceridade é ainda uma manifestação rara nesta dimensão. Por isso não se deve desprezar as palavras das crianças, dos idosos esclerosados, dos ébrios e dos “inimigos”; no máximo devemos filtrá-las.

10. **Vitimizações.** O pior campo para a realização da autopesquisa é aquele minado pelas condições de autovitimizações.

III. METODOLOGIA

Definição. A *Metodologia*, aplicada à autopesquisa, é a ciência que estuda as técnicas de investigação científica com a finalidade de promover o melhor caminho útil e eficaz para atingir os objetivos autopesquisísticos, detectando possíveis erros e norteando os passos do pesquisador rumo ao autodiscernimento.

Sinómia. 1. Método de investigação. 2. Organização lógica pesquisística. 3. Procedimentos técnicos investigativos. 4. Sistematização inspeccional. 5. Diligência científica. 6. Cientificismo.

Antonímia. 1. Anomia investigativa. 2. Desorganização pesquisística. 3. Amadorismo investigativo. 4. Anarquia inspeccional. 5. Displícência pesquisística. 6. Achismo.

Questionamentos. Antes de iniciar a Metodologia em si, o pesquisador deve responder a quatro questionamentos fundamentais: *o que* quer pesquisar; *por que* fazer tal pesquisa; *para que* ela servirá e *com qual* instrumento realizará seu estudo.

Fases. Tais questionamentos estruturam as sete fases cruciais da autopesquisa, descritas a seguir na ordem sequencial de realização:

1. **Propósito.** Ter claro qual o objetivo, o intuito, a intenção da autopesquisa e, principalmente, a finalidade, *para que?* Essa finalidade norteará toda a pesquisa.

2. **Tema.** Determinar o tema da pesquisa, o assunto, atrelado ao objetivo central.

3. **Delimitação do tema.** Consiste em especificar aquilo que vai pesquisar dentro do tema geral, estabelecendo um megafoco. O tema requer demarcação precisa para evitar extrapolações que comprometam o aprofundamento da análise. É preferível o aprofundamento à extensão (LAKATOS, 1991, p. 215).

4. **Justificativa.** A justificativa do tema responde à questão do *por que?* Qual a relevância da investigação para o autopesquisador em determinado momento evolutivo.

5. **Hipóteses.** O ideal é que o autopesquisador levante hipóteses, formulando prováveis respostas ao seu dilema pesquisístico, situado no tema. As formulações hipotéticas criam um sentido inicial para o direcionamento da pesquisa e facilitam o levantamento das principais variáveis envolvidas, principalmente quando há relação de causa e efeito.

6. **Variáveis.** A hipótese resume-se a um enunciado relacionando, no mínimo, duas variáveis. Estas variáveis apresentam valores qualitativos e/ou quantitativos. A identificação das variáveis ajuda no planejamento metodológico mais adequado ao caso específico.

7. **Método.** O método de investigação precisa responder *como* pesquisar, *com qual instrumento* pesquisar e *onde* pesquisar?

Exemplologia. Eis um caso fictício de autopesquisa visando elucidar melhor as sete fases metodológicas, envolvendo contexto onde a conscin autopesquisadora quer identificar o megatrafar que poderá comprometer a consecução da sua proéxis. O autopesquisador suspeita portar dois trafares: dificuldade pessoal de trabalhar em grupo; procrastinação. Pretende identificá-los e estudar se existe relação direta entre eles.

1. **Objetivo.** Identificação de megatrafar.

2. **Tema.** Proéxis.

3. **Delimitação do tema.** Identificação do megatrafar, potencial comprometedor da consecução da auto-proéxis.

4. **Justificativa.** Ter absoluta certeza de haver frequentado Curso Intermissivo, apresentar boa saúde física, porém sentir-se em subnível, pessimista, sem disposição, com sensação de incompléxis e melin. Ainda dispor de tempo de vida suficiente para reverter tal situação, bastando identificar qual o travão que predispõe tal condição, para priorizar o enfrentamento e tentar superá-lo.

5. **Hipótese.** Ter *dificuldade de trabalhar* em grupo, e por isso *procrastina* as tarefas solicitadas que poderiam alavancar a proéxis.

6. **Variáveis.**

6.1. **Variável independente (causa):** dificuldade de trabalhar em grupo.

6.2. **Variável dependente (consequência):** procrastinação.

6.3. **Outras possíveis variáveis:** competitividade; orgulho; depressão; pusilanimidade.

7. **Método.** Eis, na ordem sequencial das etapas de realização, sete procedimentos metodológicos importantes para a investigação das variáveis elencadas:

7.1. **Termos.** A primeira etapa é a definição precisa dos termos para não gerar interpretações equivocadas e/ou ambíguas, limitando-os num intervalo simbólico significativo, que permita uma compreensão inequívoca.

7.2. **Técnicas.** Diante da realidade das variáveis, opta-se pelas técnicas mais adequadas à investigação, visando à coleta de dados. No caso da autopesquisa, a documentação indireta (pesquisa documental e autobiográfica) e a documentação direta do participante (autopesquisa comportamental de campo e autopesquisa laboratorial conscienciometrológica–*conscin-cobaia*).

7.3. **Coleta de dados.** Após definição precisa das etapas e certificação da clareza quanto ao preparo antecipatório da investigação, passa-se à coleta de dados para averiguação da hipótese proposta. Eis quatro tipos de coletas de dados para caso específico:

A. **Levantamento autobiográfico.** Investigar, na autobiografia, fatos em que a dificuldade de trabalhar em grupo e/ou a procrastinação se manifestaram, descrevendo meticolosamente o contexto envolvido.

B. **Investigação médica.** Neutralizar a variável depressão através de consulta médica especializada.

C. **Levantamento bibliográfico.** Fazer pesquisa bibliográfica sobre os temas elencados nas variáveis, com a finalidade de compreendê-los na maior profundidade possível e defini-los com precisão. A Enciclopédia da Conscienciologia é uma fonte bibliográfica importantíssima para autopesquisa.

D. **Heterocrítica.** Solicitar heterocrítica franca de pessoas afins e de pessoas sem laços afetivos mais estreitos. Tal parecer deve ser descrito livremente sem perguntas objetivas indutoras.

7.4. **Pesquisa de campo.** Investigar minuciosamente, em condições naturais de manifestação, o comportamento cotidiano, no mínimo durante seis meses, fatos compatíveis com a hipótese e variáveis levantadas, tais como:

A. **Grupo.** Observar os sentimentos no desempenho de trabalho em grupo; as autorresponsabilidades grupais; assunção do êxito ou fracasso grupal enquanto compromisso de todos.

B. **Procrastinação.** Estudar os prazos de concretude das tarefas do dia a dia nas diversas áreas.

C. Competitividade. Verificar a incidência de sentimentos competitivos tais como: inveja; menos valia; satisfação malévola; achar-se o melhor em determinadas circunstâncias; manifestação autopromocional para se destacar num determinado grupo.

D. Orgulho. Identificar comportamentos de fuga às autoexposições que possam explicitar as fissuras; os traços constrangedores; as imaturidades; as incompetências recônditas.

E. Posicionamento. Examinar o comportamento quanto à manifestação ou omissão do parecer pessoal nos diversos assuntos e encontros cotidianos; grau de firmeza perante suas convicções; dar limites aos outros para não sofrer prejuízos; dizer não, quando necessário, independente da pessoa envolvida na questão.

7.5. Pesquisa multidimensional. Na autopesquisa conscienciológica, é imprescindível proceder à análise paracontextual, para ser confrontada com os dados obtidos. A coleta de dados extrafísicos pode ser obtida com anotações minuciosas dessas dez variáveis, durante todo o período da investigação, aplicada pelo autopesquisador, listadas a seguir em ordem alfabética:

A. Banhos energéticos. Identificar com precisão o momento, o contexto intrafísico e a pensividade, durante a percepção dos possíveis banhos de energia.

B. Companhias extrafísicas. Ficar atento ao padrão das companhias extrafísicas principalmente nos momentos de maior estresse.

C. Contextos assistenciais. Identificar o matersense dos contextos interassistenciais durante a realização da tarefa ou imersão em campo energético assistencial.

D. Inspirações autopesquisísticas. Não desprezar nenhuma inspiração relacionada à autopesquisa.

E. Projeções. Anotar todas as projeções conscienciais rememoradas no período da pesquisa.

F. Retrocognições. Registrar os dados de possíveis retrocognições, mesmo incompletos e inconclusivos.

G. Sinalética energética. Descrever detalhadamente as sinaléticas energéticas manifestas no período da autopesquisa.

H. Sincronicidades. Enumerar as possíveis sincronicidades que surjam durante a investigação.

I. Sonhos. Valorizar e listar diariamente os sonhos, mesmo os considerados insignificantes.

J. Tenepes. Descrever diariamente as experiências do exercício diário da tenepes.

7.6. Análise dos dados. Eis sete etapas que facilitam a análise crítica dos dados obtidos, descritas abaixo em ordem cronológica:

A. Classificação. O primeiro passo é classificar os dados em objetivos (passíveis de confirmação externa) e subjetivos (percebidos pelo próprio observador e por heterocríticas).

B. Intersubjetivação. Confrontar os dados subjetivos observando os relatos coincidentes.

C. Evidenciação. Diante dos dados objetivos e intersubjetivados, classificar os dados que sirvam de evidências ratificadoras e refutadoras da hipótese ou das variáveis elencadas.

D. Quantificação. Fazer estatística das evidenciações.

E. Comparação. Comparar as evidências com os dados da pesquisa multidimensional.

F. Qualificação. Observar a significância das evidências e dos dados multidimensionais.

G. Síntese. Elaborar uma síntese analítica das evidenciações, dos *feedbacks* heterocríticos e das autopa-rapercepções.

7.7. **Conclusão.** A conclusão requer cinco etapas, descritas abaixo em ordem crescente:

A. **Hipótese autodiagnóstica.** Pela síntese, é formulada uma hipótese autodiagnóstica.

B. **Fundamentação hipotética.** O pesquisador deve fundamentar sua hipótese atrelando, com logicidade, as evidenciações favoráveis e, principalmente, analisando as desfavoráveis.

C. **Ressalvas.** O pesquisador deve fazer ressalvas às evidenciações, se necessário.

D. **Heteroanálise.** Confiar sua autopesquisa, sem expor a autoconclusão, para outros conscins tecerem pareceres conclusivos.

E. **Conclusão autodiagnóstica.** Chega-se, portanto, ao provável autodiagnóstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Auto-organização. A organização metodológica amplia os atributos mentaisomáticos e aprofunda o universo autocrítico.

Fundamentação. O caminho da fundamentação autopesquisística apresenta maior nível de criticidade, portanto, assegura melhor a conclusão do autodiagnóstico.

Proposição. O método aqui apresentado é apenas uma proposição. Cabe ao autopesquisador, no decorrer das experimentações pessoais, modificá-lo e adequá-lo à sua realidade.

REFERÊNCIAS

1. **Lakatos, Eva Maria & Marconi, Marina de Andrade;** *Fundamentos de Metodologia Científica*; 272 p.; 11 caps.; 197 refs.; 17 x 24 cm.; br.; 3ª Ed.; *Atlas*; São Paulo, SP; 1991; páginas: 215 a 221.

2. **Takimoto, Nário;** *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Journal of Conscientiology; Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência)*; Vol. 9; N. 33S; Artigo; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres; Setembro, 2006; páginas 11 a 28.

3. **Vieira, Waldo;** *Autopesquisologia*; Enciclopédia da Consciencologia; CD-ROM; 1.820 verbetes; 7.200 p.; 300 especialidades; 6ª Ed.; *Associação Internacional Editares (EDITARES), Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS); & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR, 2010; páginas: 1.279 a 1.282.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Vieira, Waldo;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Consciencologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 39.